

## A CONTRIBUIÇÃO DA AFETIVIDADE NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA INSERIDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Caroline Pereira dos Santos<sup>1</sup>, Kerly Bondi<sup>2</sup> e Michell Pedruzzi Mendes Araújo<sup>3</sup>

Licenciada em Pedagogia- Faculdade Multivix, E-mail: [anacarolinepsantos@gmail.com](mailto:anacarolinepsantos@gmail.com); <sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia- Faculdade Multivix, E-mail: [kerly\\_ninha@hotmail.com](mailto:kerly_ninha@hotmail.com) ; <sup>3</sup> Doutorando em Educação – PPGE – UFES. Mestre em Educação – PPGE- UFES. Especialista em Educação Inclusiva e Gestão escolar integrada. Pesquisador do GEPEI- UFES. Professor da Faculdade Multivix-ES. Endereço: R. Treze de Maio, 40 – Campo Grande, Cariacica – ES, 29146-480. E-mail: [michellpedruzzi@yahoo.com.br](mailto:michellpedruzzi@yahoo.com.br).

**RESUMO:** Este estudo trata da contribuição da afetividade no desenvolvimento da criança que está inserida na educação infantil. Entende-se, a partir de estudos de Wallon, que o processo educativo quando realizado junto com a afetividade proporciona uma maior amplitude de desenvolvimento na criança, assim, possibilita meios para que ela se sinta segura em busca da sua identidade. Para analisar a importância da afetividade no desenvolvimento da criança, foram desenvolvidas atividades por meio de um projeto intitulado “Buscando o afeto”, por meio do qual se buscou a melhoria das relações interpessoais na sala de aula. Portanto, esse trabalho objetiva compreender de que maneira o vínculo afetivo no espaço escolar pode possibilitar o desenvolvimento da criança que está inserida na educação infantil de 0 a 5 anos. Para alcançar esse objetivo, a metodologia utilizada foi o relato de experiência alicerçado nos conceitos e pressupostos de Larrosa. O referencial teórico utilizado foi Henri Wallon para abordar os estudos sobre afetividade. Como resultado deste trabalho, elencamos a melhoria das relações de interação, enaltecendo o valor afetivo e social, por meio de um ensino de qualidade pautado na afetividade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afetividade. Aprendizagem. Educação infantil. Desenvolvimento.

**ABSTRACT:** This study deals with the contribution of the affectivity in the development of the child that is inserted in the infantile education. It is understood, based on Wallon's studies, that the educational process, when performed together with the affectivity, provides a greater breadth of development in the child, thus providing a means for her to feel secure in search of her identity. In order to analyze the importance of affectivity in the development of the child, activities were developed through a project entitled "Seeking affection", through which the improvement of interpersonal relationships in the classroom was sought. Therefore, this work aims to understand how the affective bond in the school space can enable the development of the child that is inserted in the education of children from 0 to 5 years. To achieve this goal, the methodology used was the experience report based on the concepts and assumptions of Larrosa. The theoretical reference used was Henri Wallon to approach studies on affectivity. As a result of this work, we highlight the improvement of the interaction relations, enhancing the affective and social value, through a quality education based on affectivity.

**KEYWORDS:** Affectivity. Learning. Child education. Development.

### 1 INTRODUÇÃO

A educação infantil é um momento em que a criança precisa de afeto, de um ambiente estimulante, seguro e tranquilo para que ela possa ter um desenvolvimento saudável e se sinta acolhida em todos os aspectos. A afetividade nesta fase<sup>1</sup> é fundamental porque a criança passa por um período em que ela tem que se adaptar às transformações físicas e à vivência social. A

---

<sup>1</sup> Neste trabalho estamos enfatizando a importância da afetividade para a educação infantil, mas sabemos que ela é fator condicionante para a aprendizagem em todas as etapas da educação básica.

criança começa um novo período da vida fora do seu ambiente de conforto, dessa forma, passa a se relacionar e criar laços no espaço em que está inserida. Seu desenvolvimento está totalmente ligado ao lado afetivo, ou seja, de como se dará a relação da criança consigo mesma, suas interações com outras crianças e com o ambiente escolar como um todo.

[...] a afetividade é utilizada com uma significação mais ampla, referindo-se às vivências dos indivíduos e às formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas. Engloba sentimentos (origem psicológica) e emoções (origem biológica). A afetividade desempenha um papel fundamental na constituição e funcionamento da inteligência, determinando os interesses e necessidades individuais (ANTONINO *et al.*, 2012, p.56).

A afetividade estimula o desenvolvimento do saber e da autonomia, por meio das relações que a criança estabelece com o meio e, por isso, ela deve ser respeitada e amada em seu ambiente escolar, pois em seu processo de aprendizagem ela começa a expressar seus sentimentos e emoções, e dessa forma consegue se desenvolver integralmente. Neste sentido, a afetividade deve ser um vínculo entre professor e aluno, cujo objetivo principal é estabelecer uma boa relação para que se obtenham bons resultados nos processos de ensino e aprendizagem. O professor tem a tarefa de ser mediador no contexto da realidade escolar para que consiga exercer com êxito sua função de educar e consiga alcançar cada aluno, independente de sua necessidade.

A afetividade, assim como a inteligência, não aparece pronta nem permanece imutável. Ambas evoluem ao longo do desenvolvimento: são construídas e se modificam de um período a outro, pois à medida que o indivíduo se desenvolve, as necessidades afetivas se tornam cognitivas (ALMEIDA, 1999, p.50).

Nesse sentido, o grande desafio do professor para essa evolução é enxergar o aluno em sua totalidade, visto que ambos vivem em meios diferentes e precisam entender o contexto em que cada um está inserido. Assim, é importante conceder subsídios para compreender a interação que o professor e o aluno devem estabelecer dando relevante contribuição ao desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

Os níveis de evolução quando bem integrados, permitem a criança expressar suas necessidades afetivas ou não, referentes à capacidade e disposição das sensações agradáveis e desagradáveis. É importante ressaltar que a afetividade e a inteligência são estruturadas desde o início da vida da criança. Essas essências estão ligadas diretamente as emoções do desenvolvimento da personalidade infantil.

[...] a afetividade exerce um papel fundamental nas correlações psicossomáticas básicas, além de influenciar decisivamente a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana (KRUEGER, 2003, p. 4).

O desenvolvimento do lado afetivo da criança depende de como as situações lhe serão abordadas no ambiente escolar, é preciso mostrar que ela está sendo vista, trabalhar com atividades que despertem sua atenção e, principalmente, dar oportunidade e autonomia para que a criança expresse seus sentimentos, sempre lembrando que uma criança é diferente da outra. Por isso, devem-se levar em conta essas diferenças e se preciso for criar estratégias para acolher cada uma delas especificamente, mostrando-lhes que as diferenças existem e ensinando-as a respeitar a necessidade de cada um.

As interações emocionais devem se pautar pela qualidade, a fim de ampliar o horizonte da criança e levá-la a transcender sua subjetividade e inserir-se no social. Na concepção walloniana, tanto a emoção quanto a inteligência são importantes no processo de desenvolvimento da criança, de forma que o professor deve aprender a lidar com o estado emotivo da criança para melhor poder estimular seu crescimento individual (KRUEGER, 2003, p.5).

Conforme afirma Rossini (2001), precisamos dar espaço para a afetividade por meio de limites e do respeito às fases de desenvolvimento físico, psíquico e cognitivo de cada criança, pois, a partir disto, a afetividade aparecerá como um meio que possibilita a associação da criança com a realidade, por meio do incentivo e da compreensão, buscando a criação de um sujeito crítico e reflexivo.

Sabe-se que a afetividade na educação infantil pode potencializar o desenvolvimento e a relação da criança no ambiente escolar, o que contribui de forma significativa para a formação da mesma. A afetividade é uma forma de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, que contribui para a construção intelectual, cognitiva e afetiva de cada aluno.

A afetividade está presente diariamente na vida da criança, por isso é necessário que nós, educadores e/ou pedagogos, possamos refletir e resgatar este tema no nosso cotidiano, estabelecendo relações com nossos alunos, com intuito de tornar o ambiente escolar mais prazeroso e interativo, fato que possibilita um melhor desempenho deles.

Nesse contexto, a presente pesquisa busca abordar de que maneira o vínculo afetivo no espaço escolar pode possibilitar o desenvolvimento da criança que está inserida na educação infantil de 0 a 5 anos. Entendemos que a afetividade, quando bem elaborada no ambiente familiar e no ambiente escolar, em especial na educação infantil, agrega êxito ao trabalho do professor e conseqüentemente ao desenvolvimento do aluno, pois é nessa fase em que a criança está descobrindo um novo mundo, que é a escola.

Neste íterim, esta pesquisa tem como principal objetivo compreender como a afetividade entre o professor e o aluno possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento da criança inserida na educação infantil. Para alcançá-lo, foi desenvolvido um projeto em uma escola da rede privada de Cariacica e nesse texto trazemos um relato de experiência que objetivou, por meio das vivências na escola, reforçar a teoria estudada. Por meio disto, objetivamos, de forma específica, identificar a importância da afetividade no processo de formação do sujeito, estimular o respeito e valores sociais no contexto da educação infantil, analisar os benefícios da afetividade e a sua influência na construção da identidade do sujeito e explorar o verdadeiro significado educativo da afetividade para que se construa um ensino de qualidade.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Quanto à natureza, este estudo configurou-se como qualitativo, uma vez que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo, das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO et al., 2002, p. 21-22).

Prodanov e Freitas também defendem a utilização da pesquisa qualitativa:

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Dentre as metodologias de caráter qualitativo, esse trabalho configura-se como um relato de experiência. Nesse caminho, é importante enfatizar que o

relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele (a) que a viveu. O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico (ESCRITA ACADÊMICA, 2017).

A partir disto, neste texto trazemos à tona experiências que foram vivenciadas por nós na escola com uma turma da educação infantil, ou seja, relatamos algo que nos foi passado, que nos tocou profundamente. Nesse ínterim, apoiamo-nos em Larrosa (2002) quando o autor afirma que:

É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e, ao nos passar, nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação (LARROSA, 2002, p. 25-26).

O mesmo autor nos inspira a relatar uma experiência quando destaca que

a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida. O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna. Não está, como o conhecimento científico, fora de nós, mas somente tem sentido no modo como configura uma personalidade, um caráter, uma sensibilidade ou, em definitivo, uma forma humana singular de estar no mundo, que é por sua vez uma ética (um modo de conduzir-se) e uma estética (um estilo). Por isso, também o saber da experiência não pode beneficiar-se de qualquer alforria, quer dizer, ninguém pode aprender da experiência de outro, a menos que essa experiência seja de algum modo revivida e tornada própria (LARROSA, 2002, p. 27).

Nesse estudo, trabalhamos com o relato de um projeto que foi realizado em uma escola. O projeto iniciou-se com uma contação de histórias que abordou com as crianças a temática do respeito, da relação e das atitudes com outras pessoas, e por meio disso, foram desenvolvidas atividades que despertaram nas crianças a afetividade na interação com o meio.

Os dados deste estudo foram coletados durante a realização das aulas com os alunos. Essa experiência foi registrada em diário de campo e serão apresentados por meio de um relato de experiência. Foram sujeitos do estudo alunos do grupo de 4 anos inseridos na educação infantil da escola “Flor do afeto<sup>2</sup>” que está localizada no município de Cariacica.

---

<sup>2</sup> Nome fictício

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

As emoções consistem essencialmente em sistemas de atitudes que, para cada uma, correspondem a certo tipo de situação. Atitudes e situação correspondente se implicam mutuamente, constituindo uma maneira global de reagir que é de tipo arcaico e frequente na criança. Uma totalização indivisa opera-se então entre as disposições psíquicas, todas orientadas no mesmo sentido, e os incidentes exteriores. Disso resulta que, com frequência, é a emoção que dá o tom ao real. Inversamente, porém, incidentes exteriores adquirem o poder de desencadeá-la de maneira quase certa [...] (WALLON, 2007, p. 121).

Conforme observado na citação acima, o autor nos mostra que cada emoção vivenciada pela criança vai resultar em diferentes sistemas de atitudes que, por sua vez, estão relacionados a determinado tipo de situação. Nesse sentido, não se pode desconsiderar que fatores externos exercem influência sobre a criança, o que contribui sobremaneira para desencadear diferentes tipos de emoções. Mediante esse fato, podemos concluir que as emoções são responsáveis por atribuir significado à realidade que nos cerca, ou seja, é justamente por meio das emoções que a criança passa a se relacionar com o mundo. Por outro lado,

[...] O contágio das emoções é um fato já muitas vezes assinalado. Decorre de seu poder expressivo, sobre o qual se fundaram as primeiras cooperações de tipo gregário, e que incessantes intercâmbios e, sem dúvida, ritos coletivos transformaram de meios naturais em mímicas mais ou menos convencionais (WALLON, 2007, p. 122).

Portanto, a partir dessa reflexão, podemos observar que diante do poder expressivo das emoções, elas acabam por contagiar e agregar os indivíduos. Desse modo, podem se disseminar no interior de um determinado grupo ou coletividade, exercendo influência na tomada de atitudes e na maneira como cada indivíduo reage à determinada situação. Inclusive, as emoções são responsáveis por promover constantes intercâmbios que, conseqüentemente, podem resultar em reações semelhantes diante de um mesmo fato. Logo, dentro do ambiente da sala de aula, o estado emocional vivenciado pelo professor e pelos alunos pode tanto atrapalhar quanto contribuir para o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Nesse sentido,

é inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante. Não porque criam peça por peça suas atitudes e seus modos de sentir, mas precisamente, ao contrário, porque se dirigem, à medida que ela desperta, a automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas contém em potência, e, por intermédio deles, a reações de ordem íntima e fundamental. Assim, o social se amalgama ao orgânico (WALLON, 2007, p. 122).

Mediante essa reflexão de Wallon (2007) podemos concluir que a dimensão afetiva é um quesito importante no desenvolvimento da criança, exercendo ação determinante ao longo de seu crescimento. No entanto, isso não significa que as influências afetivas irão contribuir individualmente para a construção de diferentes atitudes e modos de sentir de cada criança. Na verdade, nesse processo de desenvolvimento, os fatores externos também exercem sua influência e, por isso, o meio social em que a criança está inserida acaba se misturando às suas questões de base orgânica. Desse modo,

[...] a sensibilidade da criança se amplia no contato com o ambiente: reproduz suas características e não consegue se distinguir dele. Esse espalhamento, que é também uma alienação de si no outro, implica uma segunda fase inversa, em que o sujeito

tomará posse de si opondo-se ao outro. Com isso, é a evolução da personalidade que começa. A emoção compete o papel de unir os indivíduos entre si por suas reações mais orgânicas e mais íntimas e essa confusão deve ter por consequência ulterior as oposições e os desdobramentos dos quais poderão gradualmente surgir as estruturas da consciência (WALLON, 2007, p. 124).

Conforme observado pelo autor, à medida que a criança vai se desenvolvendo, sua sensibilidade também vai se ampliando. Nesse processo, o contato com o ambiente exerce uma influência determinante. E como a emoção é contagiante e serve para unir as pessoas, deve-se proporcionar à criança, desde pequena, o relacionamento com outras crianças. Desta forma, elas podem interagir entre si, experienciando diferentes emoções, o que contribuirá, sobremaneira, para o desenvolvimento sistemático de sua afetividade e aprendizagem. Logo,

as emoções, que são a exteriorização da afetividade, ensejam assim mudanças que tendem a reduzi-las. Sobre elas repousam arrebatamentos gregários que são uma forma primitiva de comunhão e de comunidade. As relações que elas tornam possíveis aguçam seus meios de expressão, fazem deles instrumentos de sociabilidade cada vez mais especializados (WALLON, 2007, p. 124).

Podemos concluir, então, a partir das ideias de Wallon (2007), que as emoções são, na verdade, canais de manifestação da afetividade que, inclusive, podem proporcionar certas mudanças que tendem, inclusive, a reduzir tais emoções. Além disso, ao se constituírem num instrumento de sociabilidade que une os indivíduos entre si, as emoções podem possibilitar mudanças tanto nos próprios indivíduos quanto no meio social em que se correlacionam.

Nesse sentido, concordamos com Almeida e Mahoney (2007, p. 65) quando ressaltam que:

A formação integral do indivíduo é a meta a ser alcançada. Cabe ao professor conhecer o processo de desenvolvimento e aprendizagem para ser capaz de reconhecer e atender a essas necessidades dos alunos. Ao canalizar a afetividade para produzir conhecimento, ele desempenha o papel de mediador entre o aluno e esse conhecimento, ampliando suas possibilidades de obter sucesso em suas ações.

Na verdade, de acordo com as autoras supracitadas, nos processos de ensino e aprendizagem um dos objetivos a serem alcançados é justamente a formação integral do aluno. Nesse sentido, é importante que o professor detenha conhecimentos específicos sobre o processo de desenvolvimento e de aprendizagem, bem como saiba reconhecer as necessidades e possibilidades de cada aluno, sobretudo, seus afetos e desejos. Desse modo, o professor terá condições de reconhecer e atender as particularidades de cada criança e, assim, poderá buscar estratégias que possam facilitar a produção de conhecimento.

Além disso, ao priorizar a afetividade no processo de ensino-aprendizagem, o professor se torna um mediador entre o aluno e o conhecimento, o que contribui tanto para que o professor tenha sucesso em suas ações quanto para ampliar as possibilidades do aluno obter sucesso em seu desenvolvimento afetivo e cognitivo. De um modo geral, se a relação entre aluno e professor for mais próxima e estreita será muito mais fácil descobrir estratégias e alternativas que favoreçam e facilitem o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos (ALMEIDA; MAHONEY, 2007).

Como afirma Wallon (2007, p.117), "os domínios funcionais entre os quais vai se distribuir o estudo das etapas que a criança percorre serão, portanto, os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa". Sendo assim, tais elementos representam verdadeiros



constructos teóricos que contribuem, sobremaneira, na compreensão, por parte do professor, das etapas de desenvolvimento vivenciadas por cada criança. Por outro lado, esses mesmos constructos servem de referência na condução do processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo a própria relação entre professor e aluno.

Com base em tudo que foi supracitado, cabe dizer que este estudo estará ancorado nas ideias e pressupostos da afetividade de Wallon (2007).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Na escola “Flor do afeto”<sup>3</sup> a professora Ana percebeu em sua turma a necessidade de trabalhar um projeto sobre valores, amizade, respeito e amor, pois seus alunos não estavam se relacionando de forma amigável, eles demonstravam preferências em suas amizades, excluindo e ofendendo certos amigos. A partir destas observações ela iniciou seu trabalho com a coleção de livros do “Mundinho de boas atitudes”, em que foram explorados diversos recursos (Vide foto1).

**Foto 1:** Crianças da escola "Flor do afeto" confeccionando o cartaz da coleção de livros "O mundinho"



Fonte: Acervo dos autores, 2018.

A professora começou com a contação de histórias do “Mundinho sem *bullying*”, que relatava para as crianças a questão do respeito com todas as pessoas. Para colocar em prática o que a história ensinava, ela fez uma brincadeira em que cada criança sorteou uma fita<sup>4</sup> que estava na lata, e só continha duas fitas da mesma cor, as crianças que pegassem a fita com a cor

<sup>3</sup> Escola da rede privada do município de Cariacica. Nome fictício.

<sup>4</sup> O sorteio ocorria uma vez por semana e as duplas de amigos que tiravam a mesma cor ajudavam-se mutuamente durante cinco dias consecutivos.

igual seriam o amigo protetor e teriam que cuidar uma da outra naquele dia, com isso elas aprendiam a se relacionar e respeitar a cada dia um colega da turma.

A ação supracitada está de acordo com afetividade em Wallon. Para o autor,

O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder a suas necessidades e as suas aptidões sensório-motoras e, depois, psicomotoras. Não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferenciação individual [...] Os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a “forma” que amolda sua pessoa (WALLON, 1975, p. 164-167).

O segundo livro trabalhado foi o do “Mundinho das boas atitudes” que ensinava como as crianças deveriam agir em suas ações diárias, como por exemplo: dizer obrigada, desculpa e com licença. Para fixar a história, as crianças confeccionaram um cartaz com a boa atitude que cada um gostava mais. Eles escreveram sua boa atitude em corações e colocaram no cartaz. A execução dessa atividade pode ser observada na figura 02 e a exposição do cartaz na figura 03.

**Foto2:** Crianças escrevendo quais são as boas atitudes que se deve ter com as pessoas



Fonte: Acervo dos autores, 2018.

Depois do projeto, percebemos que as crianças mudaram algumas atitudes com os colegas e passaram a ter mais afeto e respeito um com os outros. Elas passaram a observar as atitudes na sala de aula e cada vez que algum colega fazia algo errado, as mesmas alertavam que tal ação não é uma boa atitude, ou seja, concluímos que a afetividade quando trabalhada de forma lúdica, pode transformar o ambiente escolar e tornar as pequenas atitudes do cotidiano em aprendizagem para a vida. Logo,

O plano segundo qual cada ser se desenvolve depende, portanto, de disposições que ele tem desde o momento de sua primeira formação. A realização desse plano é necessariamente sucessiva, mas pode não ser total e, enfim, as circunstâncias modificam-na mais ou menos (WALLON, 2007, p. 49-50).



**Foto 3:** Crianças expondo o cartaz do "Mundinho", que representa para eles boas atitudes e um mundo sem *bullying*, por meio de uma educação afetiva



Fonte: Acervo dos autores, 2018.

A partir da escrita deste artigo e das impressões que tivemos durante a realização das atividades na escola “Flor do afeto”, somos capazes de enfatizar que a afetividade potencializa o trabalho pedagógico na educação infantil, principalmente por meio de projetos como o exposto, que trabalha a questão de valores, amizade, respeito e a convivência social entre os alunos. Cabe salientar que após a realização do projeto, percebemos uma mudança de postura de alguns alunos com relação ao modo de tratar os colegas, ou seja, trabalhar este projeto surtiu efeito e fez com que os alunos se desenvolvessem no que tange a afetividade. Por meio disto, percebemos que no espaço onde a afetividade é trabalhada o desenvolvimento e aprendizagem das crianças ocorre de forma exitosa.

De acordo com Wallon (2007), cada pessoa se desenvolve por meio de fases que vão se revezando entre afetivo e cognitivo. Nesse sentido, o desenvolvimento é uma construção progressiva e está ligada à influência de atividades e do que cada criança irá desfrutar do momento de interação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado neste estudo, a afetividade, é fundamental para que os professores reflitam sobre suas práticas como educadores e como elas estão influenciando no convívio educativo.

A experiência apresentada foi muito exitosa, pois permitiu vivenciar na prática como a afetividade é capaz de mudar as relações de interação. Assim, contribuiu para refletirmos como pequenas atitudes e gestos são tão significativos para as crianças e são capazes de influenciar em sua formação.

Portanto, a partir deste estudo, pudemos perceber a necessidade de inserir no trabalho educativo e no dia a dia da escola a afetividade, visando contribuir para o desenvolvimento da criança, por meio da mediação do professor na sala de aula.

A partir disto, reiteramos que as escolas devem direcionar as ações para um ensino de qualidade, que preze por respeito em suas relações, enaltecendo que o valor afetivo e social caminhe juntamente com o cognitivo, visando assim, um resultado positivo na formação dos sujeitos.

Por fim, acreditamos que este estudo desenvolvido em uma escola de educação infantil, que buscou entender a importância da afetividade no processo de aprendizagem das crianças, possa ser uma mola propulsora para o trabalho de docentes que estão inseridos na educação infantil. Por meio dele, compreendemos que a afetividade pode contribuir de forma exitosa para aprendizagem e desenvolvimento das crianças, principalmente para melhorar suas relações interpessoais, inclusive combatendo o *bullying*.

Nesse sentido, Wallon (2007) corrobora todo o trabalho que foi desenvolvido quando afirma que cada pessoa tem o tempo para seu próprio desenvolvimento, numa construção progressiva onde os aspectos afetivos e cognitivos são fundamentais para a formação da criança que está inserida na educação infantil.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1999.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

ANTONINO, Edileide; VIGAS, Maria Célia; PEIXOTO, Maria de Fátima (Orgs.). **Ação psicopedagógica: uma contribuição para a construção do conhecimento**. Salvador: Editora da Assembleia Legislativa da Bahia, 2012.

**ESCRITA ACADÊMICA**. Disponível em: <<http://www.escritaacademica.com/topicos/generos-academicos/o-relato-de-experiencia/>>. Acesso em: 26 out. 2017

KRUEGER, Magrit Froehlich; **A relevância da afetividade na educação infantil**. Disponível em:<[http://www.vdl.ufc.br/solar/aula\\_link/liling/I\\_a\\_P/psicologia\\_desenv\\_aprendz/aula\\_03-2657/apoio/aula03\\_afetividade.pdf](http://www.vdl.ufc.br/solar/aula_link/liling/I_a_P/psicologia_desenv_aprendz/aula_03-2657/apoio/aula03_afetividade.pdf)>. Acesso em: 30 out. 2017.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, n. 19, p. 20-28, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Orgs.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Nova Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Editora Estampa, 1975.

**Recebido para publicação:** 18 de fevereiro de 2018.

**Aprovado:** 22 de maio de 2018